



27° WORKSHOP DE EDUCAÇÃO ESCOLAR CRISTÃ

A ESCOLA CONFSSIONAL
NO CONTEXTO BRASILEIRO

Escolas Confessionais, legislação e o
contexto educacional brasileiro,
Plenária III

Viviane Petinelli

*"RETENHAMOS FIRMES A CONFISSÃO DA NOSSA ESPERANÇA;
PORQUE FIEL É O QUE PROMETEU."* **HEBREUS 10:23**

Estrutura

- Introdução
- Breve histórico no Brasil
- Marxismo na educação
- Estratégias para escolas confessionais



Introdução

- Existe uma guerra intelectual silenciosa

No passado, surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram [...] pois eles, com palavras de vaidosa arrogância e provocando os desejos libertinos da carne, seduzem os que estão quase conseguindo fugir daqueles que vivem no erro. Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina (2Pe 1-21).



Breve Histórico no Brasil

- Marxismo Cultural nas universidades a partir, notadamente, da década de 1960;
- Disseminação do discurso (político-ideológico) de educação humanista e libertadora, sobretudo pelos escritos de Paulo Freire pós-70.
- Corpo docente e política educacional como reprodutores da ideologia marxista a partir da década de 1990.



Marxismo na educação:

Marxismo Cultural

Homem é sujeito da história

Relativismo moral

Liberdade irrestrita para promoção de “igualdade”

Culto à auto-expressão

Linguagem enquanto arma para Revolução (politicamente correto)

Educação Humanista/ Libertadora

Aluno enquanto sujeito ativo no processo de aprendizagem

Relativismo científico e valorização da “diversidade”

Educação emancipadora (para tanto, problematizadora)

Aprendizado pela experiência

Linguagem enquanto ferramenta de transformação



Marxismo na educação:

A) Aluno enquanto sujeito ativo no processo de aprendizado:

Nas DCN para Educação Infantil, a criança é “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, [...] experimenta, narra, questiona e constrói sentidos” (Brasil, 2010, p. 14).

Na BNCC Ensino Básico e Fundamental, “espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural, as questões de gênero e as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas e africanos (Brasil, 2017, p. 399).



Marxismo na educação:

B) Relativismo científico e valorização da diversidade:

*A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global [...] rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, **assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto [...]** e promover uma educação voltada ao seu **acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades**. Além disso, a escola [...] **deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades** (Brasil, 2017, p. 14).*



Marxismo na educação:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, [...] sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p. 10).

Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p. 355).



Marxismo na educação:

História – 5º ano

Habilidades (EF05HI04) – Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos (Brasil, 2017, p. 413).

Ciências – 8º ano

Habilidades (EF08CI11) – Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (Brasil, 2017, p. 347).

Ensino Religioso – 1º ano

Habilidades (EF01ER03) – Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um (Brasil, 2017, p. 441).



Marxismo na educação:

C) Educação Libertadora e Problematicadora:

*Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das **práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão** (Brasil, 2017, p. 39).*

*No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, **é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos** (Brasil, 2017, p. 353).*



Marxismo na educação:

*A escola deve informar, **problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes** existentes na sociedade (Brasil, 1998, p. 302).*

*A vivência da prática (corporal) é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, **é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados** que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (Brasil, 2017, p. 212).*



Marxismo na educação:

*O trabalho de **Orientação Sexual** na escola se faz problematizando, questionando e ampliando o leque de conhecimentos e de opções para que o próprio aluno escolha seu caminho (Brasil, 1998, p. 299).*

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) (Brasil, 2017, p. 429).

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência (Brasil, 2017, p. 431).



Marxismo na educação:

D) Aprendizado pela experiência:

Educação Física

Habilidades (EF35EF13) – Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana (Brasil, 2017, p. 227).

(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos (Brasil, 2017, 235).



Marxismo na educação:

E) Linguagem como ferramenta de transformação:

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem [...] que compreendam [...] que todos participam desse processo de constante transformação (Brasil, 2017, p. 61).

*Competências para Ensino Fundamental: **Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural**, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e **valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais** (Brasil, 2017, p. 63).*



Estratégias para escolas confessionais:

A) Cumprir o ordenamento jurídico brasileiro e internacional.

- Art. 206 da CF/88 – ensino programático deve assegurar pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Art. 22 do ECA – família responde pela educação moral e religiosa;
- Art. 12, 4 da Convenção Americana de Direitos Humanos – os pais e, quando for o caso, os tutores, têm direito a que seus filhos e pupilos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.



Estratégias para escolas confessionais:

B) Valer-se da objeção de consciência e da confessionalidade da escola para não ministração de certos conteúdos escolares.

*Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das **práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão** (Brasil, 2017, p. 39).*

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos (Brasil, 2017, p. 353).



Estratégias para escolas confessionais:

C) Valer-se da ciência para (re)interpretação adequada de conteúdos escolares.

Ciências – 8º ano

Habilidades (EF08CI11) – Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (Brasil, 2017, p. 347).

Ensino Religioso – 1º ano

Habilidades (EF01ER03) – Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um (Brasil, 2017, p. 441).



Estratégias para escolas confessionais:

D) Instrumentalizar brechas conceituais para uma educação por princípios.

Habilidades (EF05HI04) – Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos (Brasil, 2017, p. 413).

*A escola deve informar, **problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes** existentes na sociedade (Brasil, 1998, p. 302).*

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) (Brasil, 2017, p. 429).



Referências Bibliográficas

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília : MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

